



## **ARBORIZAÇÃO PARTICIPATIVA: PLANTANDO ÁRVORES COLHENDO CIDADANIA**

Souza, Patrícia Regina de<sup>1</sup>; Sabino, Victor Dengo<sup>2</sup>; Pereira, Joelson Gonçalves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados, [prsouza2008@hotmail.com](mailto:prsouza2008@hotmail.com).

<sup>2</sup>Universidade Federal da Grande Dourados, [vto.dngo@hotmail.com](mailto:vto.dngo@hotmail.com).

<sup>3</sup>Universidade Federal da Grande Dourados, [joelsonpereira@ufgd.edu](mailto:joelsonpereira@ufgd.edu).

Linha Temática nº 03: Educação Ambiental não formal.

Palavras-chave: comunidade, educação ambiental, qualidade de vida.

### **INTRODUÇÃO**

A arborização urbana constitui elementos de suma importância para a obtenção de níveis satisfatórios de qualidade de vida, nas últimas décadas têm sido constante o interesse e a preocupação por parte da população com o meio ambiente. Levando em consideração este fator o projeto propôs a arborização participativa onde foram adotadas práticas de educação ambiental para conscientizar a sociedade. Nos grandes centros urbanos, as árvores são de caráter indispensável para a manutenção da qualidade de vida, pois proporcionam inúmeros benefícios para a comunidade existente. “As propriedades inerentes ao bem-estar do homem citadino estão, portanto, vinculadas ao componente vegetal que faz parte dos aglomerados urbanos.” (LAERA, 2006).

Elas melhoram a qualidade do ar, oferecem sombra e amenizam as altas temperaturas. Servem de abrigo e produzem alimentos aos animais, funcionam como barreira acústica, melhoram as condições do solo, valorizam os imóveis do ponto de vista estético e ambiental, caracterizam a beleza natural da cidade e representam valores culturais da memória histórica da mesma. Além das características acima, as árvores possuem um valor intrínseco que deve ser enfatizado. “A arborização urbana em vias públicas é fundamental para manutenção da qualidade de vida, proporcionando conforto aos habitantes das cidades, pois contribui com a estabilização climática, embeleza, fornece abrigo e alimento à população e sombra e lazer às ruas e avenidas das cidades.” (McHALE et al., 2007).



A Educação Ambiental por si própria enquanto prática pedagógica não deve simplesmente se resumir a algumas comemorações de datas como o dia mundial do meio ambiente, o dia da árvore etc. A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a sua comunidade, o seu país e o planeta. “A mudança de paradigmas no que concerne às relações do homem com seu meio é de vital importância de tal forma que possamos mudar crenças, atitudes e posturas em relação ao meio ambiente.” (HERNANDEZ; HIDALGO, 1998).

Este projeto teve como objetivo desenvolver arborização participativa entre a comunidade, instituições municipais e privadas. Tendo como instrumento de formação de cidadania a Educação Ambiental contribuindo assim para a melhoria das condições ambientais e proporcionando conforto aos moradores da Av. Joaquim Azambuja no Jardim Primavera na cidade de Dourados-MS. Além de incentivar a participação dos acadêmicos do curso de Gestão Ambiental da UFGD em atividades que se configurem em transferência de conhecimentos à comunidade.

## **METODOLOGIA**

Foi executada na semana em comemoração ao Meio Ambiente (04 a 08 de junho) a arborização urbana na Avenida Joaquim Luiz Azambuja localizada no Jardim Primavera no município de Dourados – MS, em um trecho de 1,1Km. Parte da turma do curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) se dividiu em equipes da seguinte forma:

- Equipe de Educação Ambiental: realizou palestras nas escolas das proximidades sobre arborização, elaborou um folder explicativo e mobilizou a comunidade para o dia do plantio, que foi realizado em conjunto.
- Equipe do plano de arborização: realizou o diagnóstico a campo, fazendo o levantamento das áreas ausentes de árvores utilizando o GPS (*Global Positioning System*). Conforme o planejamento para a arborização foram plantadas 70 mudas de Ipê Roxo (*Tabebuia heptaphylla*), pelo fato da existência da mesma no local, por ser uma árvore de porte médio que possui a copa ampla proporcionando o sombreamento, além de ser o primeiro dos ipês a



florir no ano, sendo muito utilizada no paisagismo urbano, por sua beleza e desenvolvimento rápido. O total de 70 mudas e os pontos específicos do plantio se deu com base na elaboração de uma planta da área do projeto em escala de detalhes.

- Equipe de parceiros: buscaram junto aos órgãos Municipais parcerias para a execução, bem como recursos financeiros para a confecção dos *folders*, obtenção das mudas e outros gastos.
- Equipe de orçamento: pesquisou preços (mudas, gradil) e elaborou planilhas com os gastos para a execução do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade do plantio contou com a participação de alunos das escolas e moradores da região, com uma educação de forma participativa envolvendo a sociedade. Através de conversas e jogos que mostraram a importância das árvores e a necessidade de preservá-las, procurando sempre comprometer cada cidadão com o tema e salientando a importância do seu envolvimento neste processo. Foi realizada assim a arborização em toda a extensão da Av. Joaquim Luiz Azambuja.

Os ambientes urbanos que mantêm superfícies cobertas por massas de vegetação com o ar carregado de umidade possuem um diferencial, chamado regulador térmico, que absorve tanto a radiação solar de ondas curtas como as terrestres de ondas longas. “Além do efeito positivo sobre o clima, a arborização urbana contribui para o controle da poluição atmosférica, reduzindo os níveis de poluição acústica, absorvendo e dispersando a fumaça e poeira, filtrando as partículas em suspensão, além de eliminar poluentes atmosféricos, enfim, melhorando a qualidade do ar” (LOBATO; ANGELIS, 2005).

Os resultados obtidos através do trabalho de Educação Ambiental foram vários, pois mobilizou grande parte da comunidade para o plantio das árvores, pode a médio ou longo prazo surtir efeitos multiplicadores em relação aos cuidados das mudas, uma vez que a comunidade contribuirá no cuidado das mudas até elas atingirem um porte de médio. Em relação ao paisagístico da avenida ficou bem mais agradável e, espera-se ainda a melhora estética de modo geral com o desenvolvimento e posterior florescimento das plantas.



## **CONCLUSÃO**

Ao longo da avenida foram plantadas as mudas onde foi possível perceber a motivação de parte dos estudantes e dos moradores próximos, a partir da quebra da rotina, uma vez que a atividade com a arborização proporciona a vivência de um trabalho real e concreto. Tal motivação é vista também pelo interesse e necessidade de melhorar o ambiente da avenida. A execução das atividades com a participação da sociedade foi bastante significativa, uma vez que proporcionou o diálogo, a troca de conhecimento e o enriquecimento na formação entre os discentes das escolas e os acadêmicos do Curso de Gestão ambiental da UFGD.

A partir dessa ação de mobilização dos acadêmicos, da comunidade e do atendimento da prefeitura, observa-se a formação de uma rede entre o órgão público e a comunidade, que permeiam não somente atitudes pontuais relacionadas às questões ambientais, mas também ações e iniciativas futuras da comunidade no que se refere à educação ambiental para aquela região.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- HERNÁNDEZ, B.; HIDALGO, M. C. 1998 Actitudes y creencias hacia el medio ambiente. In: ARAGONÉS, J. I.; AMÉRIGO, M. (Orgs.), Psicología ambiental. Madrid: Pirâmide. p.281- 295
- LAERA. L. H. N. Valoração econômica da arborização - A valoração dos serviços ambientais para a eficiência e manutenção do recurso ambiental urbano. 2006. 137 f Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) Universidade Federal Fluminense, Niterói RJ, 2006.
- LOBATO, C. R.; ANGELIS. B. L. D de. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. In:Revista Ambiência. PR v.1 n.1 p. 125-139 jan./jun. 2005.
- McHALE, M. R.; McPHERSON, E. G.; BURKE, I. C. The potential of urban tree plantings to be cost effective in carbon credit markets. Urban Forestry and Urban Greening, v.6, p.46-60, 2007.